

Jovem de classe média perde memória com crack

Ex-jogador de basquete e de futebol de Jardim da Penha consumiu drogas por 15 anos. Agora está preso e teve danos no cérebro

A22081

Celso Junior
Isaac Ribeiro

Consumindo em excesso drogas como maconha, cocaína e, principalmente, o crack, um jovem de classe média que mora na Grande Vitória está perdendo a memória.

Ele é um ex-jogador de basquete e de futebol que hoje tem 29 anos. Ele passou a conviver esse problema após passar 15 anos de sua vida consumindo entorpecentes.

Morador de Jardim da Penha, na capital, o ex-atleta foi preso em agosto do ano passado após assaltar um taxista com a ajuda de um comparsa, quando o veículo passava pela Ponte da Passagem, em Camburi. Ele continua detido.

O crack age no sistema nervoso central e tem potencial de causar lesão nas células nervosas e provocar a perda da memória, segundo o neurocirurgião Walter Fagundes.

Ele explicou que os riscos variam de acordo com o perfil do paciente, a frequência e o tempo que ele consome a droga.

“O crack tem algumas substâncias que são lesivas ao cérebro e causa alteração de memória e distúrbios de comportamento, o que leva a agressividade, à dificuldade de concentração, episódios de depressão, ansiedade, prejuízo cognitivo, surto psicótico e paranoia”,



DELEGADA ADRIANA ZOTTICH afirmou que jovens de classe média roubam objetos de casa para trocar por drogas

relata o médico.

Segundo a titular da Delegacia de Jardim Camburi, delegada Adriana Zottich, os jovens usuários são presos acusados de furtar objetos de vizinhos ou por praticar assaltos nas ruas do bairro para sustentar o vício.

Muitas vezes, eles trocam objetos de casa como joias e eletrodomésticos por drogas. De acordo com a titular e policiais que trabalham na unidade policial, geralmente os acusados são apreendi-

dos pela primeira vez quando ainda são menores de idade.

“Depois de cumprir a pena e por muitas vezes, não recebem tra-

“O crack causa alteração de memória e distúrbios de comportamento, o que leva a agressividade”

Walter Fagundes, neurocirurgião

tamento específico, eles continuam usando a droga. Quando são presos de novo, voltam em um estado físico e mental deplorável”, disse a delegada.

Uma dona de casa de 47 anos disse já não saber o que fazer para ajudar o filho de 19 anos que usa crack desde os 15. Para ela, o rapaz, que está há 30 dias na casa de parentes em uma cidade do Sul do Estado, passou a usar drogas após conhecer colegas em uma quadra do bairro onde ele jogava futsal.

ENTREVISTA PAI DE EX-ATLETA

“Abandonou tudo por causa da droga”

O pai do ex-atleta que ficou com problemas mentais após consumir drogas por 15 anos, um professor de Educação Física de 51 anos, acredita que o filho irá se recuperar do vício e se tornar um corredor de imóveis quando sair da cadeia.

A TRIBUNA — Sabe por que seu filho começou a usar drogas?

PROFESSOR — Ele começou a usar maconha aos 16 anos. Eu e a mãe dele nos separamos quando ele tinha 5 anos e o meu filho ficou comigo em Jardim Camburi enquanto a mãe se mudou para Jardim da Penha.

Quando ele se tornou adolescente, não ficou muito satisfeito com as regras que impus como horário para chegar em casa e ele resolveu morar com a mãe. Daí, ele provou a maconha.

Começou por causa da liberdade dada a ele em função da separação. Quando tinha 14 anos, meu fi-

lho jogava basquete e jogava futebol. Ele abandonou tudo por causa das drogas.

> Qual o momento mais difícil depois de descobrir que o fi-

lho é viciado?

É o começo. A gente não consegue aceitar que está perdendo o filho. Desesperado, já fui em boca de fumo defender meu filho de trafi-

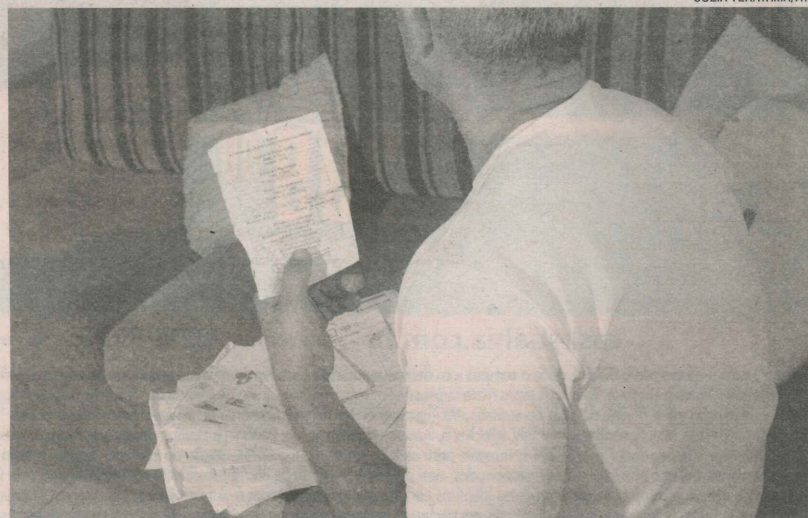
cantes que pensavam que era ele quem tinha roubado 30 pedras de crack da boca.

> Ele já ficou internado em clínica de reabilitação?

Sim. Ficou três meses internado no Hospital da Polícia Militar quando tinha 17 anos. Quando completou 18, teve o primeiro surto. Saiu da casa da mãe enrolado em um lençol e foi a pé para a casa da avó em um bairro vizinho.

De lá, pulou do 1º andar do prédio e ficou perambulando pelas ruas. Fui atrás dele e o encontrei de madrugada. Depois disso, ele foi preso por, pelo menos, mais três vezes.

Após 15 anos usando drogas, meu filho perdeu o discernimento do que é verdade ou não. O problema da memória veio com o vício. Ele está doente e precisa ser internado para se tratar do vício e não ficar preso.



PROFESSOR de Educação Física mostra laudos médicos do filho viciado

CASOS

ADRIANO HORTA - 18/02/2011



Filha nega dinheiro a pai viciado e apanha

Em fevereiro deste ano, uma estudante de 17 anos foi espancada e ameaçada de morte pelo próprio pai porque ela e sua mãe não quiseram dar dinheiro para ele comprar crack. As outras filhas do casal, de 10, 11 e 12 anos, estavam em casa e viram.

O acusado, um catador de sururu e ajudante de pedreiro de 44 anos foi preso. A agressão aconteceu no bairro Porto de Santana, em Cariacica.

RODRIGO GAVINI - 03/01/2011



Filho viciado arrasta mãe com corrente

Por tentar impedir que o filho viciado em crack roubasse eletrodomésticos de sua casa para trocar por drogas, uma dona de casa foi amarrada pelo pescoço com uma corrente usada para prender cachorro e arrastada por cerca de 15 metros para fora de casa.

A violência aconteceu em Cobilândia, Vila Velha, em janeiro deste ano. Enquanto era arrastada, a vítima, de 59 anos, conseguiu se libertar. A polícia foi acionada e prendeu o rapaz.

ANÁLISE

João Chequer,
doutor em dependência química

“Desenvolvimento prejudicado”

“O consumo de drogas é ainda mais prejudicial na adolescência. Isso porque durante essa fase o cérebro passa por uma intensa plasticidade, uma tempestade hormonal com mudanças intensas.

Se o cérebro estiver em contato com drogas e até mesmo com o álcool, o desenvolvimento será muito prejudicado.

As drogas psicoativas agem no sistema límbico e é nessa região que estão sendo formadas a fixação da memória, a identidade das pessoas e a descoberta das vocações. A droga interfere nesse desenvolvimento e o indivíduo não vai mais ter uma evolução saudável. Isso pode causar esquizofrenia e até mesmo o retardo mental.”